



O campesinato na produção agroecológica no município de Remígio – Paraíba – Brasil

The peasantry in agroecological production in the county Remígio – Paraíba – Brasil

SANTOS, Tainá Maria de Oliveira¹; OLIVEIRA, Alexandra Maria²

¹ Universidade Federal do Ceará, tainamariageografia@gmail.com; ² Universidade Federal do Ceará, alexandra.oliveira@ufc.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: Este trabalho tem como objetivo revelar aspectos sobre a importância dos estudos acerca dos modos de produção e vivência nos assentamentos no sentido de apresentar os enfoques de interesses globais às tecnologias sociais. A pesquisa é um capítulo da dissertação, que foi realizada a partir do Assentamento Queimadas, um espaço agrário da Mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião do Curimataú Ocidental, Zona rural do município de Remígio nos anos de 2022 e 2023. As tecnologias sociais e a forma de organização apresentada pelos assentados, revela que existe um interesse, por parte dos entrevistados, no acesso à alimentação de qualidade, sem veneno e à biodiversidade.

Palavras-Chave: assentamento; território; camponês.

Introdução

O desenvolvimento territorial do Brasil é marcado por processos relacionadas a colonização europeia, no entanto, diante de toda a existência da modernização enquanto demarcador temporal de poder que desgasta a autonomia dos grupos sociais, a ideia pensada por autores como Chayanov (1974, p. 19) de que “o campesinato coexiste com o capitalismo ao longo da história” é um contraponto interessante para pensar a narrativa da relação território e sociedade, no que se refere ao cotidiano e modo de vida camponês atualmente.

Para um melhor entendimento, partimos da análise multiterritorial proposta por Marques (2008, p.12), a qual aponta para a “mudança do recorte espaço-tempo para explicar as condições da agricultura no mundo e no Brasil”. Este olhar direcionado para a comunidade é uma emergência dos povos que estão na busca de falar sobre seus territórios, no intuito de autonomia e reparação histórica, visto que antes só era possível falar sobre o esse campesinato enquanto objeto de pesquisa.

Na busca sobre o acesso à terra, temos em Martins (1993, p.91) “a luta pela terra não está derrotada, mas está momentaneamente bloqueada” diante a condição de poder que a terra está relacionada, principalmente no que se refere às oligarquias. O objetivo do trabalho foi o entender os aspectos da importância dos estudos sobre os Projetos de Assentamento (PA), revelando o Assentamento Queimadas, município de Remígio-PB no sentido de apresentar os enfoques de interesses globais às tecnologias sociais, como a produção do Algodão Orgânico e

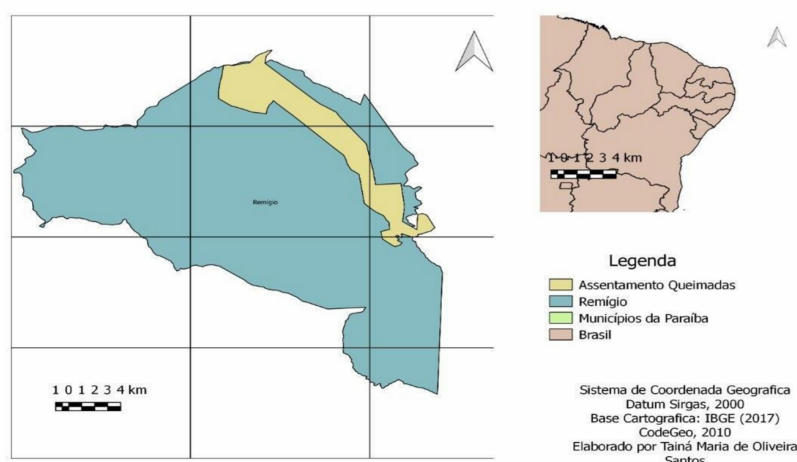


Agroecológico, aponta para a necessidade de entender a importância de suas resistências e do trabalho direcionado à relação terra, trabalho e família, visto por Shanin como “características indissociáveis do modo de vida camponês” (2008, p.12).

Metodologia

Nosso recorte territorial se dá a partir do Assentamento Queimadas, um espaço agrário da Mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião do Curimataú Ocidental, Zona rural do município de Remígio. Os dados foram coletados a partir da vivência durante os anos de 2022 e 2023 utilizando o método de pesquisa ação, que tem sua relevância diante da voz do sujeito, onde “a metodologia não se faz por meio das etapas de um método, mas se organiza pelas situações relevantes que emergem no processo (Franco, 2004 p.485).

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO QUEIMADAS/REMIGIO-PB

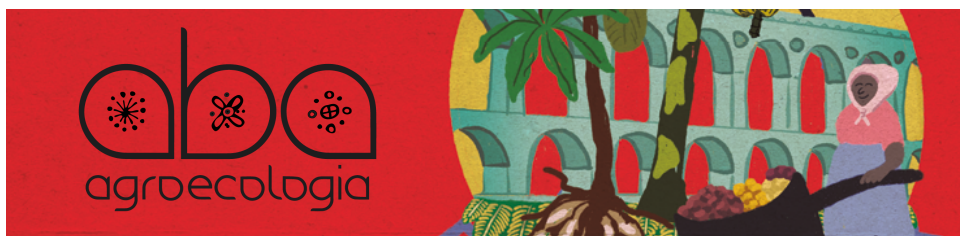


Realizou-se 9 visitas ao P.A. Queimadas e 1 no P.A. Celso Furtado com o objetivo de “conhecer as histórias sobre o início da organização, a origem dos camponeses” (OLIVEIRA, 2017, p. 19).

Resultados e Discussão

O território na Geografia trabalha questões estruturais da consolidação destes espaços, sejam de classe, raça ou gênero, tais relações estão interligadas e não podem ser dissociadas apenas pela ideia de unilateralidade científica ou de interesse institucional.

Martins (1982, p.24) ao relatar a história da Lei de Terras no Brasil evidencia um fato sobre a exclusão do camponês e trabalhador rural, “as relações complexas e contraditórias” que estariam caracterizadas na concentração fundiária e redistribuição de terra, e estas determinam as condições de vida dos grupos sociais.



Através das vivências foram evidenciadas a relação histórica do assentamento com a produção do Algodão Orgânico e Agroecológico, certificado através do OPAC/SPG Rede Borborema de Agroecologia. Também foi possível acompanhar experimentos da Embrapa Algodão e eventos como a necessidade da formação de uma feira de organização dos agricultores.

A discussão das pautas em coletivo denota, conforme Neto (2014, p.131), “a participação social como um princípio e a territorialidade como uma condição fundamental da vida em sociedade e para a produção de novas “grafias”, menos convencionais e menos conservadoras, como sugere Carlos Walter Porto Gonçalves”. O autor acredita na descentralização do ordenamento territorial.

Nessa condição, Raffestin (2011, p.187) nos faz compreender como se constituem as redes, pois elas “não são somente a exibição do poder, mas são ainda feitas à imagem do poder”. A história do grupo com o território permite destacar a Agroecologia enquanto ciência que intermedeia diálogos e sociabilidade.

Isso posto, o estudo acerca dos assentamentos rurais abrange a complexidade do acesso à terra e os conflitos referentes à reterritorialização. Diante da proposta, entendemos que os assentados passaram por processos de desterritorialização, movimentações anteriores à posse, vistas a partir de Haesbaert (2007, p. 20), como “um movimento complexo de territorializações, que inclui a vivência concomitante de diversos territórios”.

Conclusões

As tecnologias sociais e a forma de organização apresentada pelos assentados, revela que existe um interesse, por parte dos entrevistados, no acesso à alimentação de qualidade, sem veneno e a biodiversidade. O fortalecimento das políticas institucionais é necessário para a comercialização local dos alimentos, como os programas de aquisição de alimentos, extensão rural nos quintais produtivos, reconhecimento popular dos sistemas participativos, visibilidade e fortalecimento das associações de trabalhadores rurais em escalas locais e regionais. A Agroecologia se encontra presente entre os camponeses que resistem às estratégias neoliberais de trabalho, e a popularização da prática fortaleceu famílias assentadas. Os conflitos presentes são acerca da prática agroecológica seja interesse de todas as famílias dos assentamentos, pela não utilização de venenos e transgênicos por vizinhos.

Agradecimentos



Agradecimento à Rede Borborema de Agroecologia, ao Programa de Pós-graduação em Geografia da UFC e a Funcap (Ceará) pelo financiamento com a bolsa de Mestrado em Geografia.

Referências bibliográficas

CHAYANOV, Alexander Vasílievich. **La Organización de la Unidad Económica Campesina**. Buenos Aires: Nuevas Visión, 1974, 342 p

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. Org: Em foco: Pesquisa-ação sobre a prática docente. Educ. Pesqui. Dez. 2005, 20 p.

MARTINS, José de Souza. **A Chegada do Estranho**. São Paulo: Hucitec, 1993

SANTOS, Maria Rejane Ferreira dos. **Análise social e econômica dos assentamentos rurais do município de Areia-PB**. 2014. 201f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.

SHANIN, Teodor. Lições Camponesas. In: PAULINO, Eliane Tomiasi; FABRINI, João Edmilson (org.). **Campesinato e território em disputa**. São Paulo, s. n., 2008.